



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17050 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: DISCUSSÕES ACERCA DA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFESSOR E SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA  
Bárbara Jessik dos Santos Alves Marques - UESC - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Luciana Sedano de Souza - UNIVERSIDADDE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fapesb

## DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: DISCUSSÕES ACERCA DA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFESSOR E SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA

---

**Palavras-chave:** Formação de professores; Desenvolvimento profissional docente; Prática pedagógica.

### 1 INTRODUÇÃO

A discussão aborda a relação entre o desenvolvimento profissional docente e a formação identitária dos professores, com ênfase em como a prática pedagógica é construída coletivamente e em sua conexão com uma abordagem crítica-emancipatória. Autores como Selma Garrido Pimenta, Dário Fiorentini, Vanessa Crecci, Marli André, Maria Amélia Franco, Thomas Guskey e Antônio Nóvoa serão utilizados para embasar esta análise. Este texto visa contribuir com as discussões existentes, provocando discussões importantes no meio acadêmico e na educação básica, especialmente no contexto da formação continuada e em serviço dos professores.

A formação de professores é um tema bastante abordado, sendo alvo de políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento docente, situação que não pode passar despercebida. Para além, a formação da identidade docente influencia na maneira como este se direciona ao *que, como e por que* ensinar, sendo, pois, necessário ter consciência desse fazer e executá-lo com intencionalidade.

Diante do exposto, é preciso observar como o processo de desenvolvimento profissional docente impacta na formação da identidade do professor e,

consequentemente, na sua prática pedagógica. Para tal, analisamos a relação existente entre os termos discutidos, apontando o desenvolvimento da prática pedagógica como uma construção coletiva e relacionando o desenvolvimento profissional docente com a prática pedagógica crítica-emancipatória.

Realizamos uma revisão de literatura na plataforma Scielo, investigando os últimos cinco anos de produção na área para verificar se o tema estudado já foi pesquisado, identificar lacunas, e se existem explicações recentes fundamentadas para os problemas investigados. Segundo Rabello (2014, p. 17), a revisão da literatura desempenha um papel crucial na formulação do problema, ao sustentar hipóteses e descartar outras, o que implica em identificar as discussões existentes sobre o tema na área. De acordo com Romanowski (2006), realizar esses levantamentos contribui para a análise e organização de um campo de estudo, além de apontar possíveis contribuições para o entendimento das divisões sociais.

## **2 RELAÇÕES ENTRE CONHECIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE, PRÁTICA PEDAGÓGICA E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE**

O conceito de desenvolvimento profissional docente, discutido por Crecci e Fiorentini (2013), destaca a abrangência do termo enquanto o situam como um processo de aprimoramento profissional do interno para o externo. Esse processo ocorre por meio da interação, envolvendo a troca de ideias, experiências e teorias, o que promove o desenvolvimento das capacidades profissionais de maneira reflexiva, colaborativa e investigativa. Essa abordagem contrasta com a concepção tradicional de formação, vista apenas como um treinamento técnico com especializações individualizadas e desconectadas da prática docente ou da realidade educacional na qual está inserido. Há especificidades da realidade na qual o docente trabalha e as singularidades sócio educacionais que também precisam ser consideradas quando se trata de formação docente e práticas pedagógicas.

Tendo como foco o cotidiano escolar e suas problematizações, os professores precisam atuar reflexivamente e cooperativamente na discussão de situações reais, buscando intervenções práticas enquanto se desenvolvem profissionalmente. Contudo, estas ações são utópicas, pois o tempo para discussões coletivas é ocupado por cursos teóricos, gerando muitos certificados e pouca prática reflexiva. Guskey (2002) alerta que o desenvolvimento profissional deve ser visto como um processo, não um evento.

A formação de professores não se encerra com a graduação, pois é uma profissão que envolve prática social e interação em constante mudança, requerendo revisar sempre a sua prática. Segundo Selma Garrido Pimenta (2012), os professores alcançam autonomia por meio da autoformação, que envolve a reflexão sobre suas experiências e saberes pedagógicos. Portanto, ao entender-se em constante formação, o professor desenvolve sua identidade por meio da ação-reflexão.

Pimenta (2012) argumenta que a formação inicial e continuada dos professores deve priorizar a experiência sobre a teoria, uma vez que esta última nem sempre reflete totalmente a realidade da escola. Quando os professores enfrentam o conflito entre teoria e prática, a construção de sua identidade docente é impactada. Segundo a autora, a capacidade de investigar a própria prática para transformar seus saberes e habilidades é fundamental para os professores desenvolverem sua identidade. Essa perspectiva está alinhada com a ideia de ação-reflexão-ação, defendida por Paulo Freire (1987), na qual o saber-fazer pedagógico é indissociável da reflexão crítica sobre a prática.

Nesse sentido, a reunião de professores, a fim de compartilhar seus saberes docentes, numa troca igualitária de experiências, é fundamental para o seu desenvolvimento. A partilha gera reflexão, que gera novos conhecimentos e reflete na ação, criando um ciclo de aprendizado e crescimento. Tal situação fará com que a prática pedagógica esteja em constante renovação, colaborando com a construção da identidade docente. Segundo os autores Crecci e Friorentini,

a partir de práticas investigativas em comunidades, os professores podem planejar atividades que serão realizadas em sala de aula, desenvolver material didático e escrever narrativas sobre os modos de ensinar e aprender; [...] compartilhar e analisar atividades desenvolvidas em sala de aula, realizar estudos a partir de questões emergentes da prática pedagógica e ressignificar a literatura da área (CRECCI; FRIORIENTINI, 2013, p.18)

Os autores apresentam, assim, a variedade de atividades possíveis ao desenvolvimento profissional docente, entretanto, cada ação remete a uma reação e “cada um se apropria desse conceito de acordo com seus interesses, concepções e conveniências” (Crecci; Friorentini, 2013, p.20) o que faz com que o desenvolvimento profissional docente também seja uma ação de interesse político-ideológico.

Garrido (2012), discute que a valorização política do desenvolvimento pessoal e profissional é necessária na formação de professores, visto que a construção da identidade docente passa por esses dois campos. A motivação – processo que se dá do interior para o exterior – contribui de maneira significativa para a qualidade do fazer pedagógico e, conseqüentemente, na qualidade da educação, sendo crucial considerar políticas educacionais para a formação de professores.

Robertson e Dale (2017) destacam que, embora as políticas docentes sejam elaboradas pelos governos nacionais, desde 1966 a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a UNESCO emitiram recomendações de padrões internacionais para a docência. Além disso, a OCDE (2000) e o Banco Mundial (2003) manifestaram interesse na política docente, por estes serem “fundamentais para o desempenho dos estudantes, o qual, por sua vez, é essencial para o desenvolvimento de economias globalmente competitivas” (Robertson; Dale, 2017, p. 868). Isso sugere que a prática docente é influenciada por empresas e instituições que veem as instituições educacionais como potenciais fontes de riqueza, desde que alinhadas aos interesses econômicos dessas entidades.

É crucial criar políticas públicas que garantam a formação de professores como pesquisadores da educação, valorizando não apenas o ensino, mas também a construção coletiva e crítica do conhecimento. Esses profissionais devem ser capazes de conduzir pesquisas, aplicar seus resultados e compartilhar conhecimento, contribuindo para uma educação transformadora e emancipatória.

Para André (2016), a formação do *pesquisador prático* é essencial para a autonomia dos sujeitos, pois permite que eles analisem criticamente sua realidade e identifiquem recursos para compreender e intervir eficazmente, sendo capazes de “analisar situações-problema e tomar decisões fundamentadas numa perspectiva teórico-crítica” (p.31), assim, a pesquisa desempenha um papel crucial na compreensão e intervenção de conflitos cotidianos, e o pesquisador deve conectar prática e teoria. A autora valoriza essa relação, destacando que tanto a prática quanto a teoria são essenciais para a análise crítica e a intervenção na realidade.

Antônio Nóvoa (2022) discute o conceito de "conhecimento profissional docente", destacando suas três dimensões interligadas: contingente, coletiva e pública. A primeira refere-se ao conhecimento que surge da prática diária dos docentes, promovendo reflexão e análise das ações realizadas. A dimensão coletiva oportuniza a interdisciplinaridade e colaboração entre os professores, incentivando o compartilhamento de ideias. Já a dimensão pública enfatiza a importância de os professores da educação básica escreverem e publicarem sobre seus conhecimentos pedagógicos, ampliando o espaço para discussões relevantes na sociedade e contribuindo para políticas públicas. Essa prática também facilita a troca de experiências, reflexões e práticas entre os educadores.

Para mais, o autor defende que o trabalho docente não se limita na prática, mas na análise desta, pois, ao refletir sobre a ação, essas experiências possuem qualificação para se tornarem conhecimento. Pensar a sua prática é o que faz do professor um cientista da educação. A formação de professores deve ser articulada entre as universidades e as escolas, em um ambiente de interação e partilha de conhecimento entre professores em formação com professores formados, fazendo um duplo processo – formação inicial para o primeiro grupo e continuada para o segundo. Assim, o conhecimento docente estaria em processo de construção entre seus pares.

## **2.4 Resultados e discussões da pesquisa**

Quanto ao percurso metodológico, para este estudo foi realizado uma revisão de literatura pela plataforma Scielo com o panorama nacional de pesquisas recentes na área, buscando artigos dos últimos 5 anos com os descritores “desenvolvimento profissional docente” e “prática pedagógica” na área de conhecimento “ciências humanas”. De acordo com Romanowski (2006), “uma revisão do conhecimento produzido sobre o tema é um passo indispensável para desencadear um processo de análise qualitativa dos estudos produzidos nas diferentes áreas do conhecimento” (p.43), o que contribui para que o estudo seja

descritivo e analítico.

Como resultado foram encontrados um total de 6 artigos. Destes, somente 4 traziam a discussão sobre desenvolvimento profissional docente e 2 sobre prática pedagógica. Apenas 1 não dialogava com a discussão presente.

**Quadro 1:** Artigos selecionado para análise

Artigo	Ano	Título	Autores	Revista	Link
1	2023	Construção de um túnel de vento didático como aplicação pedagógica no ensino técnico	Paulo Cesar Mioralli; Elson Avallone	Educação em Revista	<a href="#">Artigo.1</a>
2	2023	O Entrelaçar do Desenvolvimento do Pensamento Algébrico dos Alunos e da Constituição Profissional Docente: revelações da narrativa pedagógica de uma professora pesquisadora	Kátia Gabriela Moreria; Adair Mendes Nacarato	Bolema: Boletim de Educação Matemática	<a href="#">Artigo.2</a>
3	2021	Modalidades de supervisão e colaboração em escolas portuguesas: os discursos e as práticas dos professores em contexto de formação	Ana de Lurdes Videira Sérgio; Maria João Mogarro	Educação em Revista	<a href="#">Artigo.3</a>
4	2020	Aprendizaje informal del profesorado: vinculación con el desarrollo profesional y organizacional	Gairín Joaquín Sallán; José Luís Muñoz Moreno; Patrícia Silva García; Inés Cecilia Suárez	Revista Brasileira de Educação	<a href="#">Artigo.4</a>
5	2019	Um novo olhar sobre a vida acadêmica: estudo de caso sobre as concepções de docentes	Joana G. Aguiar; Paulo Rogério Miranda Correia	Educação e Pesquisa	<a href="#">Artigo.5</a>

Fonte: Dados da pesquisa organizados a partir da Plataforma Scielo ( <https://www.scielo.br>) 2024.

O artigo 1 discute sobre a prática pedagógica em uma investigação técnico-

matemática com projetos interdisciplinares e experimentais, enfatizando a dificuldade na integração da análise técnico-matemática nas práticas pedagógicas. Destaca pontos positivos identificados por discussões de grupo focal realizadas pelos pesquisadores e aborda sobre a escolha de metodologias que melhor atendam a autonomia e perfil profissional dos professores, implicando na sua construção identitária.

O artigo 2 discute sobre o processo de formação profissional dos professores, especificamente o desenvolvimento do pensamento algébrico. Ressalta a importância da investigação da própria prática para a reflexão e mobilização dos saberes docentes, que se constrói com ações singulares e plurais do professor-pesquisador.

No artigo 3 são discutidas práticas pedagógicas que contribuem para a transformação e desenvolvimento dos professores em seu ambiente de trabalho. Analisa como a tomada de decisão desses professores está interligada aos significados que as ações têm para si e para o outro, conforme a sua realidade.

O artigo 4 concentra-se na aprendizagem informal dos professores, relacionando esse desenvolvimento aos contextos educativos e não educativos, sendo essa aprendizagem adquirida pelas suas experiências individuais, o que torna esse conhecimento intrínseco. Já o 5, associa a qualidade do ensino de graduação ao compromisso institucional na criação contínua de políticas para o desenvolvimento profissional dos professores, discutindo quais fatores influenciam na construção das identidades profissionais dos docentes e sua autonomia.

Analisando os resultados obtidos sobre os temas abordados, podemos relacionar com a reflexão de Pimenta (2012) sobre a necessidade de ressignificar os processos formativos a partir da reconsideração dos saberes essenciais à docência, destacando a prática pedagógica e o papel do professor como objeto central de análise (p. 17). Guskey (2002) afirma que uma implementação bem sucedida de programas que valorizem o desenvolvimento profissional é o que realmente muda a atitude dos professores e, conseqüentemente, age na sua formação identitária.

A transformação da sociedade e a superação do fracasso escolar dependem de uma formação que seja crítica e reflexiva, engajada ativamente em sua realidade educacional. A colaboração entre pares e a prática democrática são fundamentais para promover uma escola de melhor qualidade, capaz de oferecer uma educação verdadeiramente emancipatória.

Em complemento, Franco (2016) traz a difícil compreensão conceitual de práticas pedagógicas e sua fundamentação como práxis. A autora cita seus princípios fundamentais que, pela epistemologia estudada, são entendidas em sua totalidade, defende que estas não devem ser desconectadas, mas precisam ter uma intencionalidade para serem caracterizadas como tal, visto que sua intencionalidade, sendo de ação consciente e participativa, é o que lhe garante o direcionamento necessário. Na perspectiva crítico-emancipatória, baseada na

filosofia marxista, entende-se o sujeito em formação contínua e dialética, voltada para sua a formação e na transformação da realidade.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de desenvolvimento profissional docente está muito além da formação inicial ou continuada. Requer um olhar para a construção identitária desse profissional, que se constitui enquanto sua experiência se alinha com a sua prática, levando-o a se identificar como professor e definir as características próprias como tal. Diante disso, desenvolver-se enquanto profissional docente passa por sua trajetória de vida, aspirações e experiências, que se conectam com seus conhecimentos teóricos e se manifestam na sua prática.

A formação dos professores deve ser vista como um processo complexo, pois impacta tanto os docentes quanto os estudantes. Embora o trabalho do professor pareça individual, sua eficácia depende da reflexão conjunta com outros profissionais, visando uma formação coesa que integre teoria e prática. Isso não se limita à simples aquisição de conhecimento, mas implica na resignificação desses saberes através da colaboração.

É crucial reconhecer que a formação docente não é neutra, pois está sujeita a interesses políticos e econômicos que moldam suas direções. Muitas políticas de formação enfatizam uma atuação desprovida de reflexão crítica. Para promover uma prática pedagógica crítica e transformadora, é necessário um compromisso político-pedagógico deliberado, visando um conhecimento coletivo, crítico e emancipatório, partindo de uma construção do desenvolvimento profissional que seja contingente, coletivo e público, pois emerge da prática pedagógica através da colaboração mútua e impacta não apenas a esfera profissional, mas também a sociedade.

### REFERÊNCIAS

AGUIAR, Joana G. e CORREIA, Paulo Rogério Miranda. Um novo olhar sobre a vida acadêmica: estudo de caso sobre as concepções de docentes. **Educação e Pesquisa**. 2019, v. 45. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945193301>>. Acesso: 8 Jul. 2024.

ANDRÉ, Marli. A formação do pesquisador da prática pedagógica. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 1, n. 1, 2016.

CASTRO, Manica Rabello de. **Metodologia da pesquisa em educação** / Manica Rabello de Castro, Giselle Ferreira, Wania Gonzalez. 1. ed. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial Editora, 2014.

FIORENTINI, Dário; CRECCI, Vanessa. Desenvolvimento profissional docente: um termo guarda-chuva ou um novo sentido à formação?. **Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 5, n. 8, p. 11-23, 2013.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, Dec. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.

GUSKEY, T. (2002). Professional Development and Teacher. **Teachers and Teaching: theory and practice**, 8(3/4), 381-391.

MIORALLI, Paulo Cesar e AVALLONE, Elson. Construção de um túnel de vento didático como aplicação pedagógica no ensino técnico. **Educação em Revista**. 2023, v. 39, Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-469839236>> Acesso: 8 Jul. 2024.

MOREIRA, Kátia Gabriela e NACARATO, Adair Mendes. O Entrelaçar do Desenvolvimento do Pensamento Algébrico dos Alunos e da Constituição Profissional Docente: revelações da narrativa pedagógica de uma professora-pesquisadora. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**. 2023, v. 37, n. 76, pp. 643-665. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-4415v37n76a13>>. Acesso: 8 Jul. 2024.

NÓVOA, A.. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, n. Rev. Bras. Educ., 2022 27, p. e270129, 2022.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 8a. Ed, 2012.

ROBERTSON, Susan; DALE, Roger. Comparando Políticas em um Mundo em Globalização: reflexões metodológicas. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p.859-876, jul./set. 2017.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. **Diálogos Educacionais**, v. 6, n. 6, p. 37–50, 2006.

SALLÁN, Joaquín Gairín et al. Aprendizaje informal del profesorado: vinculación con el desarrollo profesional y organizacional. **Revista Brasileira de Educação**. 2020, v. 25. Disponible en: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250046>>. Acesso: 8 Jul. 2024.

SÉRGIO, Ana de Lurdes Videira e MOGARRO, Maria João. Modalidades de Supervisão e Colaboração em Escolas Portuguesas: os discursos e as práticas dos professores em contexto de formação. **Educação em Revista**. 2021, v. 37. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-469832536>>. Acesso: 8 Jul. 2024.